ANÁLISE DOS MICRORGANISMOS IDENTIFICADOS EM PACIENTES QUE DESENVOLVERAM INFECÇÕES NO SÍTIO CIRÚRGICO EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE NO SUL DO BRASIL

Vitor Hugo Moro Pironatto (PIBIC/CNPq), Camila Marinelli Martins, Matheus Von Jelita Salina, Ricardo Zanetti Gomes (Orientador), e-mail: rzgomes@uepg.br.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Medicina.

Ciências da Saúde – Medicina
Palavras-Chave: *Infecção de ferida cirúrgica, infecção hospitalar, epidemiologia*

Resumo

As infecções do sítio cirúrgico (ISC) são eventos adversos relevantes, associadas a maior morbidade, mortalidade e custos hospitalares (Calegari et al., 2021). Este estudo analisou os microrganismos identificados em pacientes que desenvolveram ISC em um hospital de médio porte no Paraná, em 2022. Trata-se de estudo caso-controle retrospectivo, incluindo 204 pacientes (102 casos e 102 controles). Os microrganismos mais prevalentes foram Klebsiella pneumoniae (13,7%), Staphylococcus aureus (8,8%), Escherichia coli (6,9%) e Acinetobacter baumannii (5,9%) (Longo et al., 2021). Pacientes com ISC apresentaram maior tempo médio de internação (32,7 vs. 11,4 dias; p<0,001) e maior mortalidade (16,8%). Os achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica e de protocolos de prevenção cirúrgica (Ademuyiwa et al., 2021).

Introdução

As ISC figuram entre as principais infecções relacionadas à assistência à saúde, impactando diretamente a segurança do paciente e os custos hospitalares (Fortaleza et al., 2017). Estima-se que representem até 30% das IRAS em pacientes cirúrgicos (ANVISA, 2017). O perfil microbiológico varia conforme a região e o hospital, justificando a importância de análises locais para subsidiar políticas de prevenção e uso racional de antimicrobianos (Calegari et al., 2021). Além disso, estudos apontam que o controle inadequado dessas infecções pode comprometer resultados cirúrgicos e aumentar significativamente a demanda por antibióticos de amplo espectro. Dessa forma, compreender o cenário epidemiológico local é essencial para orientar estratégias de prevenção, reduzir custos hospitalares e melhorar o prognóstico dos pacientes.

Materiais e Métodos

Estudo caso-controle retrospectivo, realizado em hospital universitário de médio porte no Paraná, incluindo pacientes submetidos a cirurgias entre janeiro e dezembro de 2022. O grupo caso foi composto por 102 pacientes que desenvolveram ISC, e o controle por 102 pacientes sem infecção, pareados por sexo. Foram coletados dados clínicos e microbiológicos de prontuários eletrônicos e físicos. A análise estatística foi conduzida no software R 4.1.0, com nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UEPG (Parecer nº 6.144.842/2023).

Resultados e Discussão

A amostra apresentou predominância do sexo masculino (69,1%) e idade ≥50 anos em mais de 60% dos casos. Pacientes com duas ou mais comorbidades, diabetes mellitus, obesidade e tabagismo apresentaram maior risco de ISC (Fortaleza et al., 2017).
Os principais microrganismos isolados foram Klebsiella pneumoniae (13,7%), S. aureus (8,8%), E. coli (6,9%) e A. baumannii (5,9%), com destaque para cepas multirresistentes (Longo et al., 2021). O tempo médio de internação foi significativamente maior nos pacientes com ISC (32,7 dias) em relação aos controles (11,4 dias), e a mortalidade hospitalar foi de 16,8%. Esses achados reforçam a gravidade das ISC e a necessidade de protocolos preventivos, alinhando-se a estudos nacionais e internacionais que evidenciam a transição para a predominância de Gram-negativos multirresistentes (Ademuyiwa et al., 2021; Calegari et al., 2021).

Conclusão ou Conclusões

As ISC permanecem como complicações relevantes em hospitais de médio porte, associadas a prolongamento da internação e maior mortalidade. A predominância de K. pneumoniae e outros Gram-negativos multirresistentes evidencia a urgência de estratégias locais de prevenção e vigilância epidemiológica contínua (ANVISA, 2017; Fortaleza et al., 2017). Os resultados também reforçam a necessidade de capacitação das equipes assistenciais e do uso racional de antimicrobianos, medidas fundamentais para reduzir o impacto dessas infecções sobre os pacientes e o sistema de saúde.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), ao CNPq e à Fundação Araucária pelo fomento, bem como ao orientador e coorientadora pelo apoio na execução deste trabalho.

ANVISA. Critérios diagnósticos de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília: ANVISA, 2017.
ADEMUYIWA, A. O. et al. Global incidence of surgical site infections. Int J Surg, v. 85, p. 25-32, 2021.
CALEGARI, J. et al. Impacto econômico das infecções de sítio cirúrgico. Rev Col Bras Cir, v. 48, n.1, p. e20212876, 2021.
FORTALEZA, C. M. C. B. et al. Infecção de sítio cirúrgico no Brasil. Cad Saúde Pública, v. 33, n.2, p. e00123416, 2017.
LONGO, L. G. et al. Microbiota em infecções hospitalares. Rev Bras Enferm, v. 74, n.2, p. e20200987, 2021.Normaliza%C3%A7%C3%A3o%283-ed_rev.-atual-2017%29.pdf?sequence=4